



UFSM

ARTIGO MONOGRÁFICO

**A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS
ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO**

ÉLCIDA GOMES ALVES

PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM

São Borja, RS, Brasil

2007

**A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS
ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO**

por

ÉLCIDA GOMES ALVES

Artigo apresentado no Curso de Pós-Graduação em
Educação de Surdos e Déficit Cognitivo, do Centro de Educação da Universidade
Federal de Santa Maria em convênio com a Fundação Áttila Taborda – URCAMP –
Campus de São Borja/RS, como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Especial: *Déficit Cognitivo e Educação de Surdos*

PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM

São Borja, RS, Brasil

2007

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação – Especialização em Educação
Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de
Especialização

**A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS
ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO**

elaborado por

ÉLCIDA GOMES ALVES

como requisito parcial para obtenção do grau de

Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Professora Ms. Eliana da Costa Pereira de Menezes
Presidente/Orientadora

Roberta Rossarola Forgiarini
Examinadora

Sandra Suzana Maximowitz Silva
Examinadora

Sabrina Fernandes de Castro
Suplente

São Borja, RS, Brasil

RESUMO

Artigo de Especialização
Curso de Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO

AUTORA: ÉLCIDA GOMES ALVES

ORIENTADORA: ELIANA DA COSTA PEREIRA DE MENEZES

SÃO BORJA, RS

Discute-se nesse estudo a avaliação dos alunos com necessidades educacionais incluídos na rede municipal de São Borja, procurando analisar se as adaptações curriculares estão ou não acontecendo no processo avaliativo dos respectivos alunos e assim provocar discussões para a implementação nos textos dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas do município de São Borja, RS, da possibilidade de realização de adaptações curriculares (de pequeno porte) como uma ação necessária para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Este artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo, por meio de questionários e levantamento de dados diretamente nas escolas, com os professores que possuem alunos com necessidades educacionais especiais, com questionamentos referentes ao conhecimento dos educadores sobre a inclusão; sobre o que sabem e entendem por adaptações curriculares e o que entendem por avaliação diferenciada. Percebe-se através dos dados coletados que os professores não têm clareza sobre conceitos como inclusão, e não realizam uma avaliação diferenciada com os alunos que possuem necessidades educacionais especiais, pois não sabem o que é e como devem realizar as adaptações curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão – Adaptação Curricular – Avaliação

ABSTRACT

Article of Specialization
Course of Specialization in Special Education: Cognitive Deficit and Education of
Deaf
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

THE EVALUATION OF THE STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATION NEEDS IN THE REGULAR NET OF TEACHING

AUTHOR: ÉLCIDA GOMES ALVES

**ADVISOR: TEACHER SCHOOLMISTRESS ELIANA DA COSTA PEREIRA DE
MENEZES**

SÃO BORJA, RS

We discussed in that study the students' evaluation with education needs included in São Borja's municipal net, trying to analyze the adaptations curricular is or not happening in the respective students' process evaluation and like this to provoke discussions for the implementation in the texts of the Political-pedagogic Projects of the schools of the municipal district of São Borja, RS, of the possibility of accomplishment of adaptations curricular (of small load) as a necessary action for the students' inclusion with deficiency. This article was developed through a field research, for half de questionnaires and rising of data directly in the schools, with the teachers that possess students with special education needs, with questioning regarding the educators' knowledge on the inclusion; on what they know and they understand for adaptation curricular and what understands for differentiated evaluation. We noticed through the data collected that the teachers don't have clarity on concepts as inclusion, and they don't accomplish an evaluation differentiated with the students that possess special education needs, because they don't know what is and as they should accomplish the adaptation curricular.

KEY-WORD: Inclusion – Adaptation Curricular – Differentiated Evaluation – Improvement

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO	8
4. ANÁLISE DOS DADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
5. REFERÊNCIAS	15
6. ANEXOS	16

1. APRESENTAÇÃO

Considera-se a inclusão um fator importante para o desenvolvimento das habilidades e da aprendizagem dos alunos que possuem necessidades educacionais especiais, faz-se necessário problematizar a forma como esses alunos estão sendo avaliados nas escolas. Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar a maneira como são e estão sendo realizadas as avaliações dos alunos com necessidades educacionais especiais incluídos na rede municipal de São Borja.

Nessa perspectiva, procura-se discutir nesse estudo se as adaptações curriculares estão ou não acontecendo no processo avaliativo dos respectivos alunos com necessidades educacionais especiais e assim provocar discussões para a implementação nos textos dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas do município de São Borja/RS, a possibilidade de realização das adaptações curriculares (de pequeno porte) como uma ação necessária para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

Este artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo, por meio de questionários e levantamento de dados diretamente nas escolas, com os professores que possuem alunos com necessidades educacionais especiais, com questionamentos referentes ao conhecimento dos educadores sobre a inclusão; sobre o que sabem e entendem por adaptações curriculares e o que entendem por avaliação diferenciada.

Para a análise dos dados que foram coletados, elaboração e construção do presente artigo, discute-se os conceitos de educação inclusiva, adaptações curriculares e avaliação a partir das contribuições de Mantoan, Perrenoud, Stainback, entre outros.

2. CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

Este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa de campo qualitativa, com delineamento descritivo, a partir deste constatou-se como têm sido realizadas as questões referentes à avaliação com os alunos que possuem necessidades educacionais especiais.

A coleta dos dados foi desenvolvida através de um questionário composto por oito questões subjetivas, através das quais se procurou conhecer a realidade educacional em que estão envolvidos os alunos que possuem necessidades educacionais especiais.

Como sujeitos da investigação, foi solicitada a colaboração de duas professoras da rede municipal de São Borja/RS, sendo uma delas graduada em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar e pós-graduada em Práticas Multidisciplinares, vinte e dois anos de docência em sala de aula; e a outra formada em Magistério e com doze anos de docência em sala de aula, que trabalha em uma escola multiseriada na zona rural do município de São Borja e possui na sua terceira série uma aluna deficiente visual e outra com baixa visão.

Este artigo resulta de uma pesquisa de campo, através de questionários, realizados em duas escolas municipais do município de São Borja, a pesquisa foi realizada com duas professoras de terceira série do Ensino Fundamental, onde existem alunos com necessidades educacionais especiais, sendo uma escola situada na zona urbana e outra situada na zona rural do respectivo município.

O objetivo principal desta pesquisa foi de investigar e analisar a forma ou maneira como os professores realizam a avaliação de seus alunos com necessidades educacionais especiais..

Realizou-se uma análise cuidadosa da maneira como os professores costumam avaliar seus alunos bem como sobre os conhecimentos que estes profissionais possuem em relação à maneira mais adequada de avaliar os alunos que possuem necessidades educacionais especiais.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão expressa uma dimensão dos direitos humanos e justiça social, que pressupõe o acesso pleno e a participação de todos nas diferentes esferas sociais e educacionais, garantindo a todos a alunos com necessidades educacionais especiais a liberdade e direitos iguais, bem como o estabelecimento de princípios de equidade. Essa concepção situa-se na perspectiva de uma sociedade democrática e na compreensão do caráter social e educativo, considerando a capacidade humana de desenvolver valores de dignidade e cidadania, de respeitar esses pressupostos e de modificá-los na construção do processo educacional.

Dessa maneira, uma nova organização pública fundamentada nesse princípio da inclusão requer mudanças na sociedade e nos referenciais epistemológicos que deram ênfase à existência de um dom natural, independente das condições sociais e da idéia de mera disponibilização de oportunidades pelo sistema educacional, sem considerar a diferença como elemento constitutivo da cidadania.

Conforme Mantoan (2006, p.23):

É inegável o poder das idéias inclusivas para virar as escolas ao avesso, das propostas para que as escolas transformem-se e abram-se às diferenças e assim possam ensinar aqueles que não se beneficiando com a escolarização e que estão sendo excluídos da escola. A inclusão escolar tem sido mal compreendida, principalmente no seu apego a mudanças nas escolas comuns. Sabemos, contudo que sem essas mudanças não garantiremos a condição de nossas escolas receberem indistintamente a todos os alunos, oferecendo-lhes condições de prosseguirem seus estudos, segundo a capacidade de cada um, sem discriminação nem espaços segregados de educação.

A educação é um direito de todos, sua universalização e qualidade significam, além da ampliação das condições para superação das desigualdades sociais, criar possibilidades para que os sujeitos possam questionar a realidade e coletivamente modificar o mundo a partir de uma concepção de pessoa e de sociedade que reforce o sentimento de responsabilidade, de pertencimento e de engajamento, confronte a submissão dos valores dominantes e busque alternativas para uma sociedade mais humanitária e responsável; desafiando a todos a repensarem a educação na sua mais profunda complexidade, no contexto da riqueza das diferença. As adaptações curriculares foram implementadas pelo MEC/SEF/SEESP para a educação especial, visando promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos que apresentam

Necessidades Educacionais Especiais, tendo como referência a elaboração dos projetos pedagógicos e a implementação de práticas inclusivas no sistema regular de ensino. Os critérios das adaptações curriculares são indicadores do que os alunos devem aprender, de como e quando aprender, das distintas formas de organização do ensino e de avaliação da aprendizagem com ênfase na necessidade de previsão e provisão de recursos e apoio adequados. Considera-se serviço de apoio pedagógico, os diversos recursos e estratégias que promovem o interesse e a capacidade das pessoas, bem como oportunidades de acesso a bens e serviços, informações e relações no ambiente em que vivem. Tende a favorecer a autonomia, a produtividade, a integração e a funcionalidade no ambiente escolar.

As manifestações de dificuldades de aprendizagens na escola apresentam-se como um contínuo, desde situações leves e transitórias que podem se resolver espontaneamente no curso do trabalho pedagógico até situações mais graves e persistentes que requerem o uso de recursos especiais para a sua solução. Atender a esse contínuo de dificuldades requer respostas educacionais adequadas, envolvendo graduais e progressivas adaptações do currículo.

Nessa perspectiva, as adaptações curriculares constituem possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Pressupõe-se que sejam realizadas adaptações do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Ressaltamos que não se pensa em organizar um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos que necessitarem desse tipo de atendimento e serviço, a fim de torná-los cidadãos conscientes de seu real papel na sociedade em transformação. As adaptações curriculares visam atender as necessidades educacionais especiais dos alunos, objetivando estabelecer uma relação harmônica entre tais necessidades e a programação curricular, focalizadas na interação entre as necessidades do educando e as respostas educacionais a serem propiciadas. Devem ser destinadas aos que necessitam de serviço e ou situações especiais de educação, realizando-se em ambiente menos restritivo e pelo menor período de tempo, de modo a favorecer a promoção do aluno a formas cada vez mais comuns de ensino.

As necessidades educacionais especiais revelam que tipos de ajuda, diferentes das usuais, são requeridas de modo a cumprir as finalidades da

educação. As respostas a essas necessidades devem estar previstas e respaldadas no Projeto Pedagógico da escola, não por meio de um currículo novo, mas da adaptação progressiva do regular, buscando garantir que os alunos com necessidades educacionais especiais, participem de uma programação tão normal quanto possível, mas considere as especificidades que as suas necessidades possam requerer.

Segundo Perrenoud (2001), é preciso atentar que, conforme o momento e o modo de avaliação, estaremos contribuindo para minimizar ou dramatizar ainda mais as desigualdades de aprendizagens.

Às vezes, a avaliação cria suas próprias desigualdades, quando inclina a estimativa das competências a favor dos bons alunos ou de crianças socialmente favorecidas, mas mesmo sendo eqüitativa, ela fabrica as desigualdades por meio da realidade dos desvios. A excelência, o sucesso e o fracasso, são realidades construídas pelo nosso sistema escolar, inúmeras vezes fracassadas e ultrapassadas.

Segundo esse autor, a avaliação é um ramo do ensino e da educação, que deixa muito a desejar, devido à forma como é realizada, sem sequer levar em conta, a clientela a qual está sendo beneficiada. A falta de entendimento pela grande parte dos educadores e especialistas em educação de que a avaliação precisa e deve ser diferenciada de acordo com os alunos, pois uma avaliação mal empregada ou administrada, pode ferir e abalar intensamente a estrutura, muitas vezes fraca e debilitada dos alunos.

Sabe-se que os educadores devem estar em constante aperfeiçoamento em busca de uma educação sem discriminação e exclusão, no entanto, observa-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino, estão bem distantes dessa educação inclusiva apresentada pelas políticas educacionais. Política essa que prevê que todos os alunos com necessidades educacionais especiais possam ter os mesmos direitos e os mesmos subsídios em relação aos recursos educacionais.

A qualidade de um sistema educativo está estreitamente relacionada, sobretudo nos níveis correspondentes à educação básica, à sua capacidade de satisfazer as necessidades educacionais e de formação de todos os alunos, ou seja, à sua capacidade de diversificar e de ajustar a ação educativa às características individuais e à ampla gama de capacidades, interesses e motivações demonstrados por alunos e alunas em relação as suas aprendizagens.

Os educadores devem buscar alternativas para considerar a diversidade dos alunos, sejam estas específicas de cada criança ou produzidas pela sociedade em que estão inseridos. Ao tratar todas as crianças como iguais em direitos e deveres, conforme a expressão de Bourdieu (1966, p.18):

A escola transforma diversas diferenças e desigualdades em fracassos e ou sucessos escolares. Embora algumas crianças já saibam ler, cerca de seis anos mais tarde. Essa indiferença às diferenças próprias da escola, contrasta com o tratamento diferenciado dados as pessoas no âmbito da saúde, da educação, da justiça e do trabalho social, por exemplo.

Imagina-se que pessoas de diferentes condições queiram atingir o mesmo patamar. As mais treinadas não precisarão de uma equipe inteira para chegar ao cume. Se propuser a cada uma delas uma ajuda padronizada, no momento da chegada encontrarão as desigualdades iniciais; as mais bem preparadas chegarão primeiro, enquanto as mais fracas nem alcançarão os seus objetivos iniciais, essa é uma segunda forma de fabricar sucessos e fracassos, pessoas felizes ou totalmente recalçadas e cheias de problemas emocionais ou psicológicos, tornando-se muitas vezes incapazes de agir ou reagir a qualquer tipo de estímulos sejam eles positivos ou negativos.

Nesse sentido, acredita-se que uma pedagogia equilibrada e centrada no aluno precisa romper com os laços de preconceitos e rótulos que até então permearam o cenário educacional, buscando criar condições para que os alunos desenvolvam-se plenamente. Deste modo, é necessário que a escola seja analisada em sua totalidade, enquanto instituição educacional e socializadora, estruturalmente, quanto aos seus objetivos e posturas pedagógicas e ainda, quanto às metodologias, estratégias, técnicas e recursos que utilizam para promover a aprendizagem dos educandos em especial dos alunos com necessidades educacionais especiais..

Sabe-se que, alguns alunos têm necessidades educacionais especiais que só podem ser superadas mediante o uso de recursos especializados, de acordo com as suas necessidades individuais ou variações importantes no planejamento na organização e no desenvolvimento das formas de ensino.

A avaliação se dá a partir da elaboração teórica do aluno, não é a acumulação do conhecimento e sim a análise da prática da ação pedagógica do professor que trabalho com alunos que possuem necessidades educativas especiais, pois tudo

isso reflete na construção epistemológica do professor (CECKER, 2000 apud PERRENOUD, 2000).

Assim, percebe-se a avaliação como um fator importante na vida escolar dos os alunos com necessidades educacionais especiais, ressalta-se a necessidade de que os educadores estejam comprometidos com seus alunos, tendo eles ou não algum tipo de necessidades educacionais especiais para que possam contribuir para o processo de transformação da sociedade, dos conceitos e concepções que construímos sobre deficiência e diferença.

4. ANÁLISE DOS DADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise e pesquisa realizada no decorrer da elaboração deste artigo, constatou-se que a inclusão, as adaptações curriculares e a avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais, é para os professores entrevistados uma incógnita. Segundo os dados coletados, eles ainda não percebem que uma educação que atenda aos alunos com necessidades educacionais especiais pressupõe uma mudança no rol da educação.

Nesse sentido, acredita-se que tanto os profissionais da educação bem como as autoridades envolvidas no processo educacional, devem buscar novos embasamentos, esclarecimentos e acima de tudo um urgente aperfeiçoamento profissional e específico para tratar e trabalhar dentro da perspectiva da educação inclusiva, a fim de que possam transformar situações de exclusão em efetivos momentos de inclusão educacional.

Percebe-se ainda que muitas vezes sem querer e sem saber, os professores estão excluindo os alunos simplesmente pelo fato de não saberem claramente o que é e como fazer as adaptações curriculares no que se refere à avaliação diferenciada e de acordo com os alunos envolvidos. Em várias ocasiões, os professores dizem estar proporcionando a inclusão pelo simples fato de terem em sua sala de aula um ou dois alunos que possuem necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, sabe-se que ter alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aula, não significa que está ocorrendo a inclusão, pois a simples permanência desses alunos nos espaços que são comuns a todos, não são garantia de efetiva interação e exploração desses ambientes.

Segundo as professoras entrevistadas, a grande maioria dos professores que tem alunos com necessidades educativas especiais acaba considerando seus alunos deficientes, “iguais” aos demais, e assim desenvolvem seus planejamentos a partir de um ideal homogêneo dentro da sala de aula. São utilizados os mesmos recursos e técnicas com todos os alunos.

Por esse e outros inúmeros motivos e situações, constatou-se que no município de São Borja a inclusão está muita longe de acontecer plenamente, e que infelizmente os alunos que possuem necessidades educacionais especiais ainda terão que esperar para que tenham aquilo que está previsto nos documentos legais serem devidamente respeitados e colocados em práticas.

Precisa-se estar consciente para que o processo de inclusão aconteça plenamente em nossas escolas e respectivamente em sala de aula, precisa-se abandonar totalmente o comodismo decorrente das práticas homogenizadoras, meritocráticas, paternalista e corporativista, sobretudo quando se trabalha com alunos com necessidades educacionais especiais, em especial no caso das professoras envolvidas nesta pesquisa, que é a área da deficiência visual.

Como diz Mantoan (1996), resistimos à inclusão escolar porque ela nos faz lembrar que temos uma dívida a saldar em relação aos alunos que excluímos, por motivos muitas vezes banais e inconsistentes, apoiados por uma organização pedagógica escolar que se destina a alunos ideais.

Desenvolver qualidade educacional e promover o desenvolvimento profissional de docentes para educar na diversidade, em um país com dimensões territoriais e pluralidade cultural significativas, como é o caso de nossa cidade, não é tarefa para poucos ou em curto prazo. Deve-se estar consciente de que o processo de mudanças acarretará turbulências, temor, desacordos entre as áreas do conhecimento, dúvidas e inseguranças que podem imobilizar. Contudo, as mudanças são necessárias e urgentes, e, para alcançá-las é preciso estabelecer alianças e parcerias, realizar trocas e compartilhar experiências de sucesso ou de fracasso. Somente assim, superando as barreiras que imobilizam e atemorizam, tornando-se capazes de construir sistemas educacionais mais justos e igualitários, mais humanizados e humanizadores para educadores e educandos que representam à diversidade existente no Município de São Borja.

5. REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria de ação.** São Paulo: Papirus, 1996.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação.** Sobre necessidades educativas especiais. 2.ed. Brasília: CORDE, 1994.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is".** Porto Alegre: Mediação, 2006.
- MANTOAN, M.T.E. **Todas as crianças são bem-vindas a escola.** Campinas, São Paulo: LEPED/FE/UNICAMP, 1996.
- _____. **Inclusão escolar: O que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. Igualdade e diferenças na escola; como andar no fio da navalha. In; ARANTES, Valéria Amorim (org). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos.** São Paulo; Summus, 2006.
- PERRENOUD, Philippe. **10 Competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- STAIMBACK, S.; W. STAIMBACK, 1999. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre, Artes Médicas, 451p.

6. ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Pós-graduanda: Élcida Gomes Alves

Orientadora: Professora Mestra Eliana Pereira

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Élcida Gomes Alves, Professora e Acadêmica do Curso de Pós-Graduação, Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, da Universidade Federal de Santa Maria, desejo por meio deste, informá-lo que estamos realizando um trabalho de pesquisa intitulado: “A avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino”.

Esta pesquisa objetiva investigar o modo pelo qual os professores avaliam seus alunos que possuem Necessidades Educativas Especiais, bem como a importância designada a esse tema de fundamental importância para que realmente ocorra uma real inclusão. A coleta de dados será realizada nas terceiras séries iniciais do Ensino Fundamental que possuem alunos com necessidades educacionais especiais, do sistema municipal de ensino.

A fim de que essa pesquisa se efetive, necessitamos da colaboração dos professores dessa escola. Por esta razão, solicitamos a sua colaboração e cooperação para este estudo.

Fique ciente que esta pesquisa consta de um questionário de identificação e outro com perguntas sobre a maneira como você realiza a avaliação de seus alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Deixamos claro o total sigilo e privacidade da identificação dos sujeitos (professores) e que este conteúdo visa, sobretudo, trazer benefícios para a comunidade, as escolas, os professores e os alunos envolvidos no processo de inclusão.

Os resultados e as conclusões obtidas na pesquisa, além de serem publicados na dissertação do artigo, poderão ser apresentados em seminários e publicados em diferentes meios.

Por fim eu _____ ciente do que me foi exposto, concordo com os procedimentos que serão realizados, participei da pesquisa apenas para a coleta de dados, não sendo possível a minha identificação.

São Borja, RS, _____ de _____ 2007.

Assinatura do professor (sujeito da pesquisa)

Assinatura da Pós-Graduanda

Assinatura da Orientadora

ANEXO B – QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

QUESTIONÁRIO

Caro (a) Professor (a):

Agora que você já leu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, gostaríamos de salientar a sua importância para a efetivação desta pesquisa, por isso contamos com o seu compromisso e sua sinceridade nas respostas. Desde já agradecemos a sua participação.

Professora Élcida Gomes Alves (Especializanda)
Professora Mestra Eliana Pereira (Orientadora)

INSTRUÇÕES

1. Leia, por favor, com cuidado as perguntas que seguem.
2. Ao responder as questões, considere que não há respostas certas ou erradas.
3. Os dados serão trabalhados em conjunto. Porém, pode-se garantir sigilo absoluto quanto à identificação do professor.
4. Na falta de espaço, ao responder as questões, você poderá utilizar outra folha.

IDENTIFICAÇÃO

1 Nome: _____

2 Sexo: () Masculino () Feminino

3 Data de nascimento: ____/____/____

4 Estado civil: _____

5 Escola que atua, série e disciplina: _____

FORMAÇÃO

1 Escolaridade (curso, instituição e ano de conclusão)

Ensino Médio: _____

Graduação: _____

Tempo de docência em sala de aula _____

Especialização: _____

Mestrado: _____

Doutorado: _____

Outros: _____

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião, como deve ser realizada a avaliação com os alunos que possuem Necessidades Educativas Especiais?

2 - Como você avalia seu aluno com Necessidades Educativas Especiais?

3 - Você sente dificuldade ao avaliar seu aluno com Necessidades Educativas Especiais? Quais são essas dificuldades?

4 - O que você acha que está faltando para que todos os professores que possuem alunos com Necessidades Educativas Especiais, façam a avaliação diferenciada a esses alunos?

5 - Você acha que os alunos com Necessidades Educativas Especiais devem ser avaliados diferentemente dos demais alunos? Por quê?

6 - O tempo destinado à avaliação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais é igual aos demais? Por quê?

7 - Você sente-se preparado para avaliar seu aluno com Necessidades Educativas Especiais? Caso contrário, o que você acha que está faltando para que isso ocorra?

8 - O que você entende por adaptação curricular?
